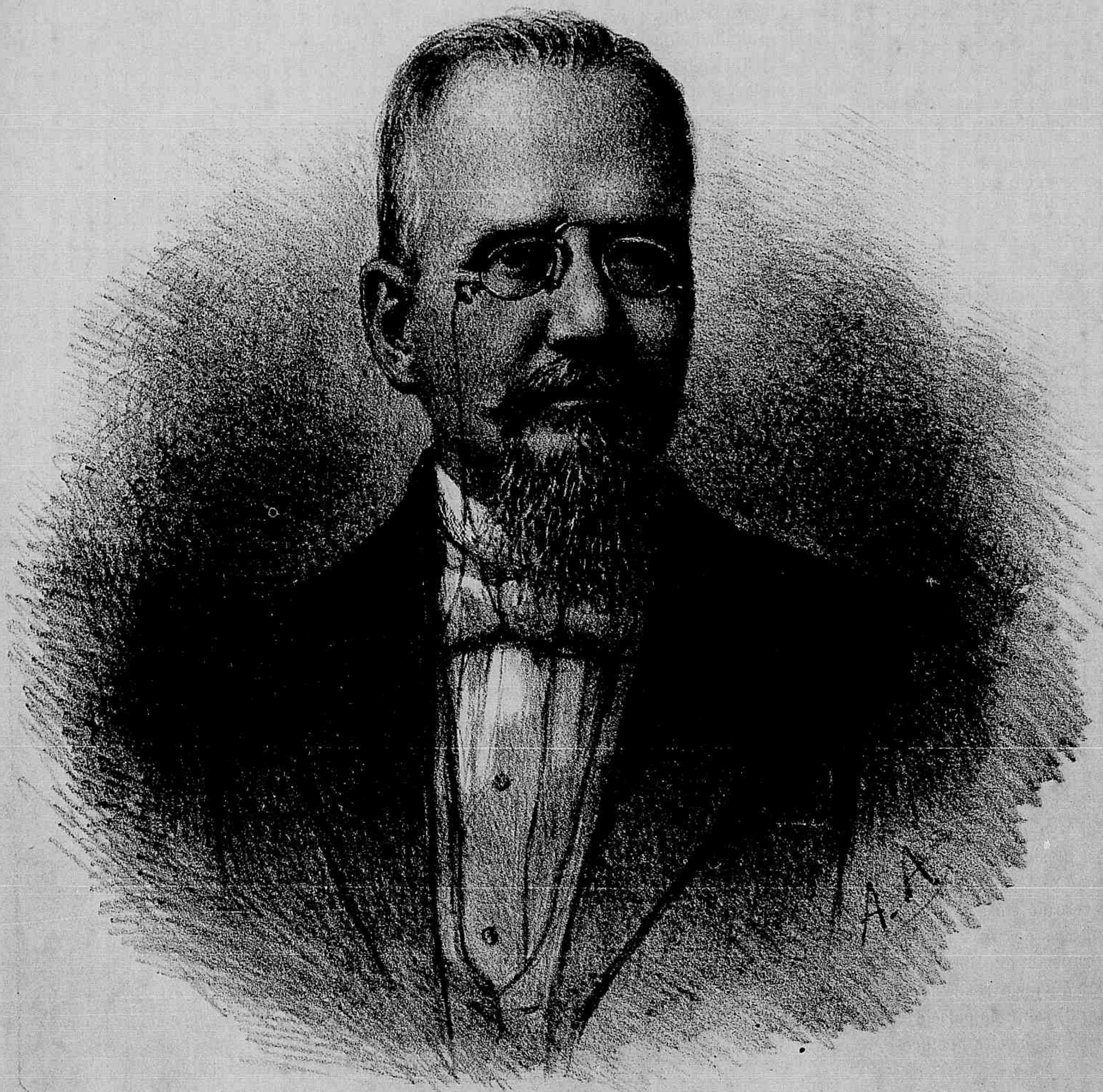


DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves.
Presidente da Republica, empossado no dia 15 de Novembro de 1902

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1902

Escriptorio e Redacção
LARGO DA CARIOCA N. 4
SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.

DR. CAMPOS SALLES

Depois do advento da Republica pela primeira vez sahiu do palacio do Catete —deixou o poder— um presidente acompanhado por uma grila que pôde parecer clamor publico de indignação.

Pela primeira vez.

Nem mesmo o marechal Floriano, um dos homens politicos que maior numero de odios implacaveis concentrou em nossa terra foi alvo de desfeitas e injurias ao passar a presidencia ao seu substituto legal. Deodoro deposto depois de erros graves foi cercado até a morte de homenagens e provas de respeito quasi geraes; o Dr. Prudente de Moraes cujo governo desgostou grande parte da população (como era natural) sahiu do palacio da Republica no meio de verdadeira apothese.

Ao Sr. Dr. Campos Salles um grupo pelas ruas tentou vaiar.

Porque?! Por mais que, imparcial e calmamente se encare o conjunto dos actos de S. Ex. durante o quadrienio que findon a 15 de Novembro, não se encontra no seu periodo presidencial uma só acção que justifique uma explosão do nosso povo, tão notavel pela sua indiferença buddhista pelas cousas publicas.

Ao contrario.

Nem Floriano nem Prudente governaram com a clareza e nitidez com que o Sr. Dr. Campos Salles preencheu o seu mandato. S. Ex. assumiu o poder entre applausos geraes ao seu programma, que era simples, porém limpido, clarissimo, limitado quasi exclusivamente á questão financeira, questão magna, sem duvida. Promettia mais S. Ex. que não seria homem de partido.

Que côro nunca ouvido de approvação unanime acolheu o homem e o seu plano de governo! Pois bem o Sr. Dr. Campos Salles cumpriu escrupulosamente as suas promessas e ao terminar o seu trabalho quizeram vaiar-o.

E' incomprehensivel, a menos que se reconheça a torça e importancia das campanhas diffamatorias, a menos que se acredite na infecção popular por um *virus* de capadoçagem, uma nevrose garôta, uma furia miseravel dos infimos por atirar lama nos que estão altamente collocados.

Nestes ultimos mezes houve uma especie de reinado de Terror, um dominio pelo insulto, uma irrupção de bilis e fel. Quem não bramava, quem não tivesse a bocca cheia de insultos para os que governam era um covarde ou um vendido. O patriotismo media-se pela força do berro e o peso dos vituperios contra as altas autoridades.

Pois bem, nós, brasileiros, que nos prezamos de amar esta Patria como os que mais a sabem amar, que não temos interesses pessoais, nem paixões partidarias, julgamos que um dos maiores crimes de lesa-patria, de lesa-Republica é desprestigiarmos as primeiras autoridades da nação, julgamos que se durante o governo do Sr. Campos Salles houve erros, como tem havido durante todos os governos, S. Ex. merece muito da gratidão nacional pelo muito bem que fez. S. Ex. veio para o governo com um programma e cumpriu-o, fez com que

o Brazil pela 1ª vez, desde que existe, satisfizesse os seus compromissos sem abrir novo buraco para remendar um antigo, S. Ex. deu aos brasileiros os primeiros 4 annos de vida sob regimen republicano, respeitadas todas as liberdades com escrupulo inaudito, nunca visto no Brazil, S. Ex. dentro das economias que se impoz facilitou e deixou melhoramentos notaveis em todas as repartições ou quasi todas, fez com que nossa patria representasse o mais brilhante papel na melindrosa questão chileno-argentina, concorrendo poderosamente para a manutenção da paz na America, S. Ex. deu o exemplo da mais completa honestidade.

Como brasileiros que extremadamente adoramos a patria e a Republica, somos, por nossa parte, profundamente gratos a S. Ex.

Dr. PRUDENTE DE MORAES

Realizou-se o triste acontecimento ha muitos dias esperado, teve seu termo a lutuosa expectativa que pesava sobre os espiritos.

Extinguiu-se no dia 3 do corrente a vida do Dr. Prudente de Moraes o venerando republicano que desde os tempos da propaganda, desde os primeiros annos de sua mocidade dedicou a existencia as instituições que hoje nos regem e que em grande parte lhe devem a sua soberania no Brazil.

Não foi somente na epocha gloriosa da diffusão das ideias republicanas que o Dr. Prudente muito fez pela Patria e pela Republica; na Constituinte a sua acção serena, imparcial e intelligente concorreu poderosamente para o exito d'aquella importante assembléa e a confecção da carta de 24 de Fevereiro.

Elevado ás funções de primeiro magistrado da nação o seu governo desagradou a muitos, mas a ninguém inspirou odios nem indignações justificadas; sahiu do palacio do Catete recebendo a mais grandiosa manifestação que se tem visto na Republica e vendo augmentados o respeito e a veneração de que seu nome foi sempre objecto.

Agora mesmo a sua morte provocou manifestações de pesar extraordinarias pela sua generalidade, estendendo-se na nação inteira, desde as mais altas repartições officiaes até o commercio, onde raras, ra-

Recebido no dia 15 de Novembro de 1902

rissimas foram as casas que deixaram de cerrar as portas e de pôr em funeral bandeiras, fosse qual fosse a sua nacionalidade.

O *Don Quixote* junta as suas condolências as innumeráveis que foram dirigidas a família do prestigioso extinto.

O NOVO GOVERNO

O Sr. Dr. Rodrigues Alves empossado solemnemente no dia 15 de Novembro, guardou até a ultima hora o maior segredo sobre os auxiliares de sua administração.

Felizmente divulgados afinal os nomes dos ministros escolhidos por S. Ex. nenhum d'elles provocou opposição considerável.

Os estadistas reunidos em torno do primeiro magistrado da nação foram geralmente bem aceitos e o Sr. Dr. Rodrigues Alves enceta o seu governo no meio da sympathica expectativa.

E' um ponto importante e alem d'isso S. Ex. encontra o terreno em que vai desenvolver as suas reconhecidas aptidões administrativas muito mais livre e calmo do que encontrou o seu illustre antecessor. O perigo financeiro, imminente apavorante, que pesava sobre o paiz ha quatro annos foi combatido com energia e talento; a situação é outra. O Thesouro saldou os formidáveis compromissos do *funding* e está encetada nova vida financeira, passado o transe gravissimo contra o qual luctou o Sr. Dr. Campos Salles.

Agora é seguir e não havendo mais preocupação absorvente de questão financeira é possível, mais facil tratar de outros multiplos e importantes problemas urgentes que affectam o bem da patria.

O Sr. Dr. Rodrigues que não trouxe programma annunciou no dia da sua posse que entre outras cousas preoccupa-se com o plano do saneamento do Rio de Janeiro.

Que S. Ex. cumpra tão brilhante promessa e já terá preenchido com brilho raro o seu quadriennio.

Essa promessa que parece um sonho aos pobres habitantes d'essa hedionda cidade de S. Sebastião está especialmente a cargo dos Srs. Lauro Muller, ministro da Viação e Obras Publicas e Seabra ministro do Interior que se mostram dispostos a envidar todos os esforços nesse sentido.

Que a Providencia os ajude em tão louvavel empreza, porem ao Sr. Seabra todos os brasileiros devem implorar uma providencia infinitamente mais seria e urgente.

S. Ex. é tambem ministro da justiça. Reforme-a, reforme com urgencia e radicalmente a magistratura. Ponha cobro ao estado de cousas actual que nos avilta, humilha e impossibilita qualquer acção administrativa.

Por exemplo. O activo Sr. Prefeito interino deu a poucos dias, uma providencia louvavel e indispensavel. Mandou demolir um predio em ruina antes que elle se abate sobre as cabeças de seus habitantes. Pois bem a sua ordem não foi nem será comprida. O proprietario tem um mandato de manutenção que não terá força para manter de pé as paredes já rachadas, mas tem força para impedir a acção municipal e salvadora.

Em compensação d'esses juizes irriquiotos que descansam, ha promotores publicos decorativos, cuja acção se torna necessaria todos os dias e nada fazem.

* *

Outro ministro recebido com unanime approvação foi o Sr. marechal Francisco de Paula Argollo que veio substituir no ministerio da Guerra o benemerito marechal Mallet que deixou o seu nome ligado a tantos e tão importantes melhoramentos realizados nas repartições de defesa nacional.

O illustre militar apesar de muito peiado pelo severo regimen de economia do governo transacto, mostrou quanto pode fazer a competencia, a boa vontade e o patriotismo no espaço de 4 annos.

No momemto em que S. Ex. deixou o seu trabalhoso cargo é de justiça apresentar-lhe homenagem de admiração e agradecimento pelos seus valiosos serviços.

BARÃO DO RIO BRANCO

E' muito raro em nossa terra como nas outras — ver-se fazer justiça — em vida — a um leal esforçado servidor da patria.

Por isso mesmo teve um encanto raro e bom a recepção imponente feita no dia 1º do corrente ao benemerito Sr. Barão do Rio Branco, o illustre diplomata que o mundo inteiro respeita e a quem o Brazil

deve o feliz desenlace de duas questões seculares em que estava empenhado a honra da nação e largos torrões do territorio patrio.

Muitas vezes temos repetido pelas columnas d'este jornal que uma das faces mais brilhantes e gloriosas de nossa terra é a sua diplomacia tradicionalmente leal, honesta, liberalissima, baseada sempre no estudo e na justiça; essa politica exterior zelosa de seus proprios interesses, respeitadora dos alheios é que deu ao nome do Brazil sympathica nomeada nos grandes centros europeus e que nos tem valido as victorias esplendidas obtidas com recursos de direito e palavras cortezes quando custa a outros povos rios de sangue e annos de misérias.

Pois bem o Sr. barão do Rio Branco é o mais perfeito representante da diplomacia brasileira; foi por elle que venceu nas Missões e no Amapá, foi a sua voz que sustentou bem alto o nosso direito, foi o seu braço que plantou ao norte e ao sul da Republica o pavilhão do Cruzeiro, em vastos territorios que litigios immemoriaes, subtrahiam do dominio brasileiro.

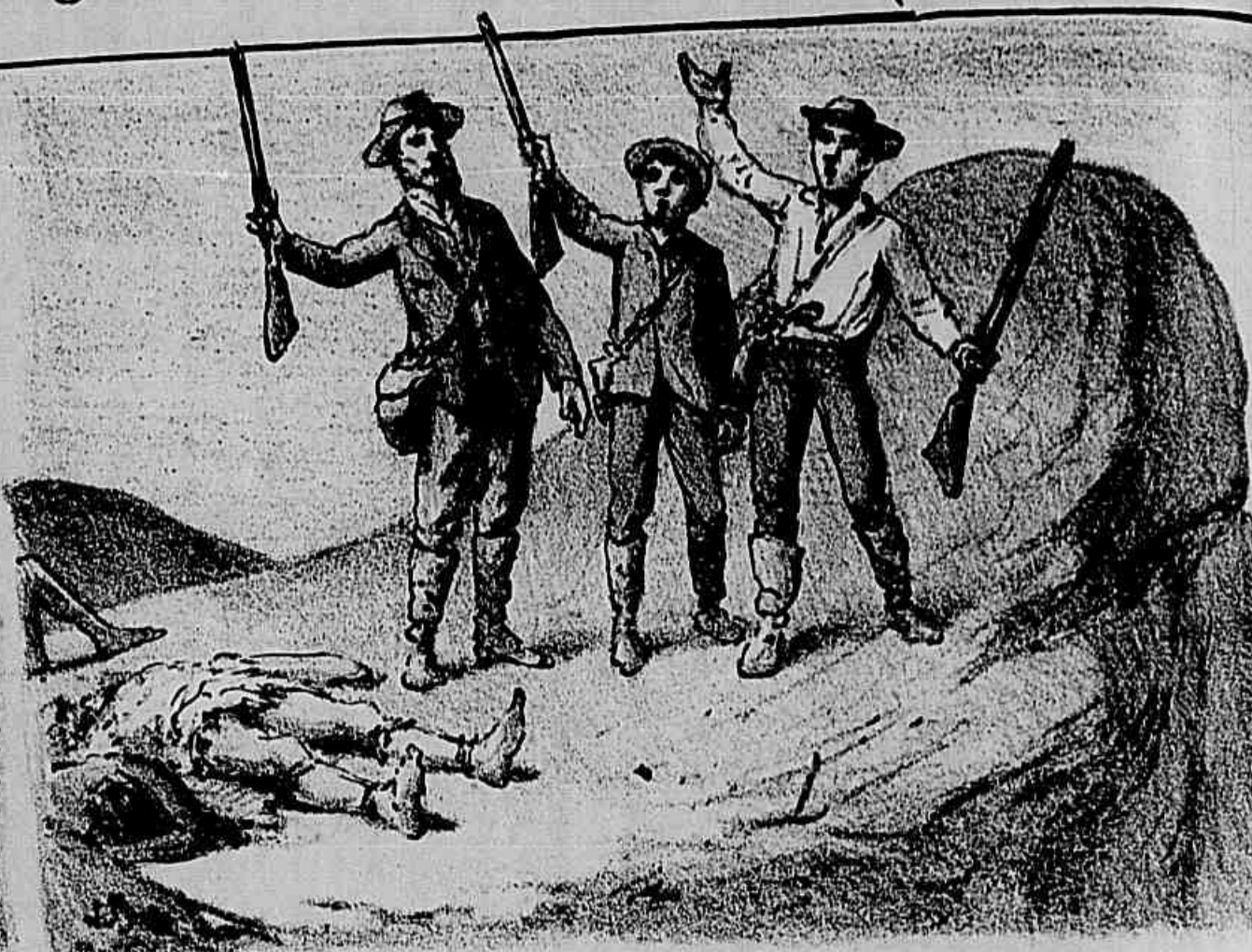
Rio Branco é um conquistador, e o typo do conquistador moderno. As novas provincias com que elle dotou a Republica não foram ligadas á grande patria pelo sangue dos soldados e o fogo das batalhas, entraram para a União Brasileira trazidas pela Justiça que Rio Branco soube fazer conhecer.

Cabem ao benemerito os triumphos com que Roma festejava os generaes que conquistavam territorios e traziam prisioneiros. Elle ganhou regiões immensas e opulentas, conquistou immensos admiradores da diplomacia, brasileira acostumou milhares de homens a julgar bem o Brazil, a ter confiança nos nossos protestos e reclamações.

Voltando á patria longe da qual tanto tempo o teve seu labor admiravel Rio Branco teve recepção de triumphador e, para com os elementos officiaes que em sua totalidade lhe foi levar as homenagens do governo, a grande massa popular, aclamou-o demonstrando a gratidão dos brasileiros para compatriota a quem tanto se deve.



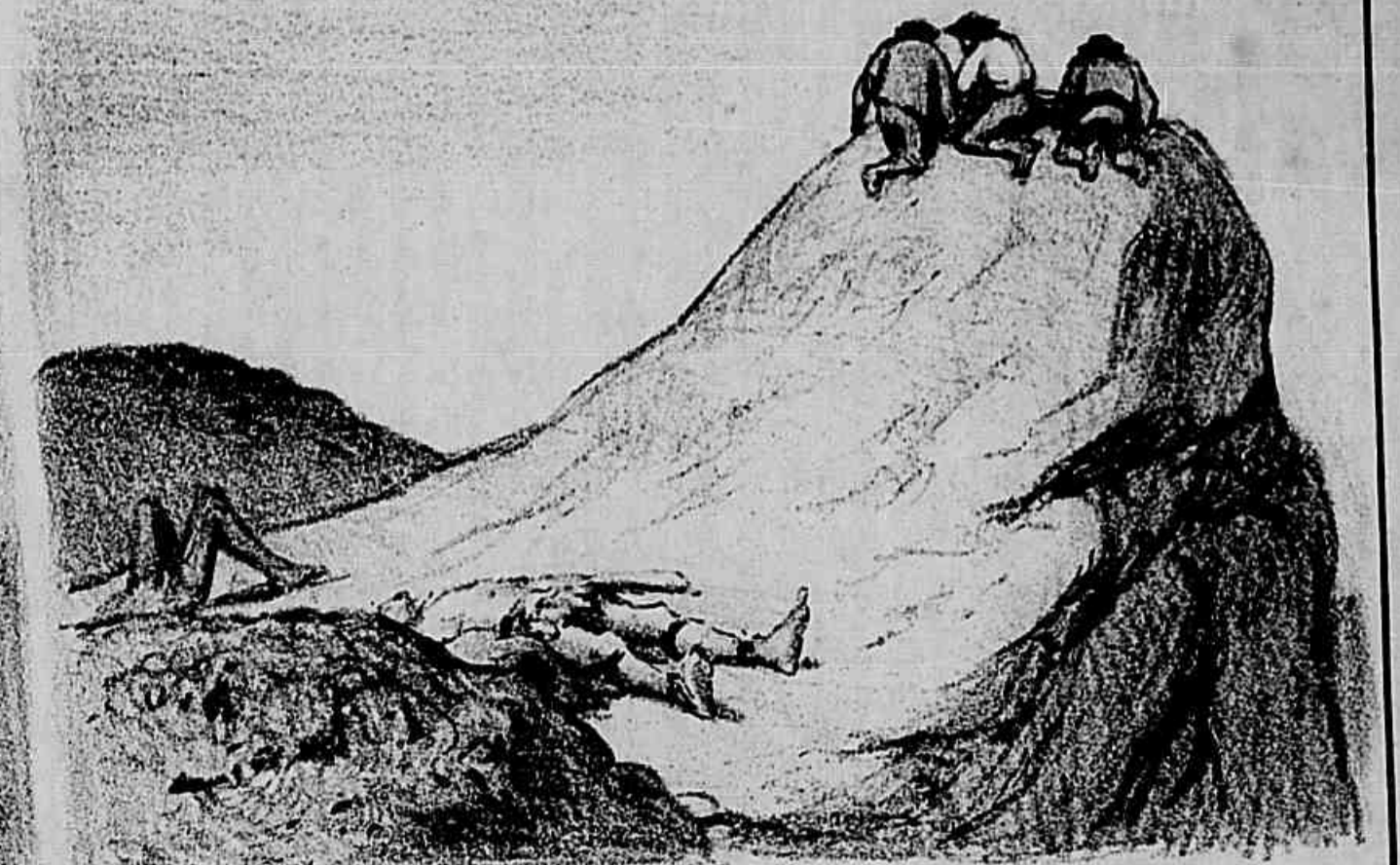
Bravo! disse o Zé: tu és valente. E abraçaram-se.
— Foi meu o primeiro tiro sobre o Chefe, depois, eu e meu pae atiramos contra os outros.
Es um bom brasileiro, e eu te serei sempre grato.



Juntando-se os tres, juraram manterem sempre o mesmo corajoso auxilio mutuo e o mesmo ardor até sahirem daquellas mattas, custasse o que custasse, salvando se fosse possível as duas victimas que estavam prisioneiras.



Isto feito trepavam no pico do morro afim de vêr se Inayá e Cham-Kam estavam ainda amarrados.
Ambos se conservavam do mesmo modo sendo insultados pelas velhas e crianças.



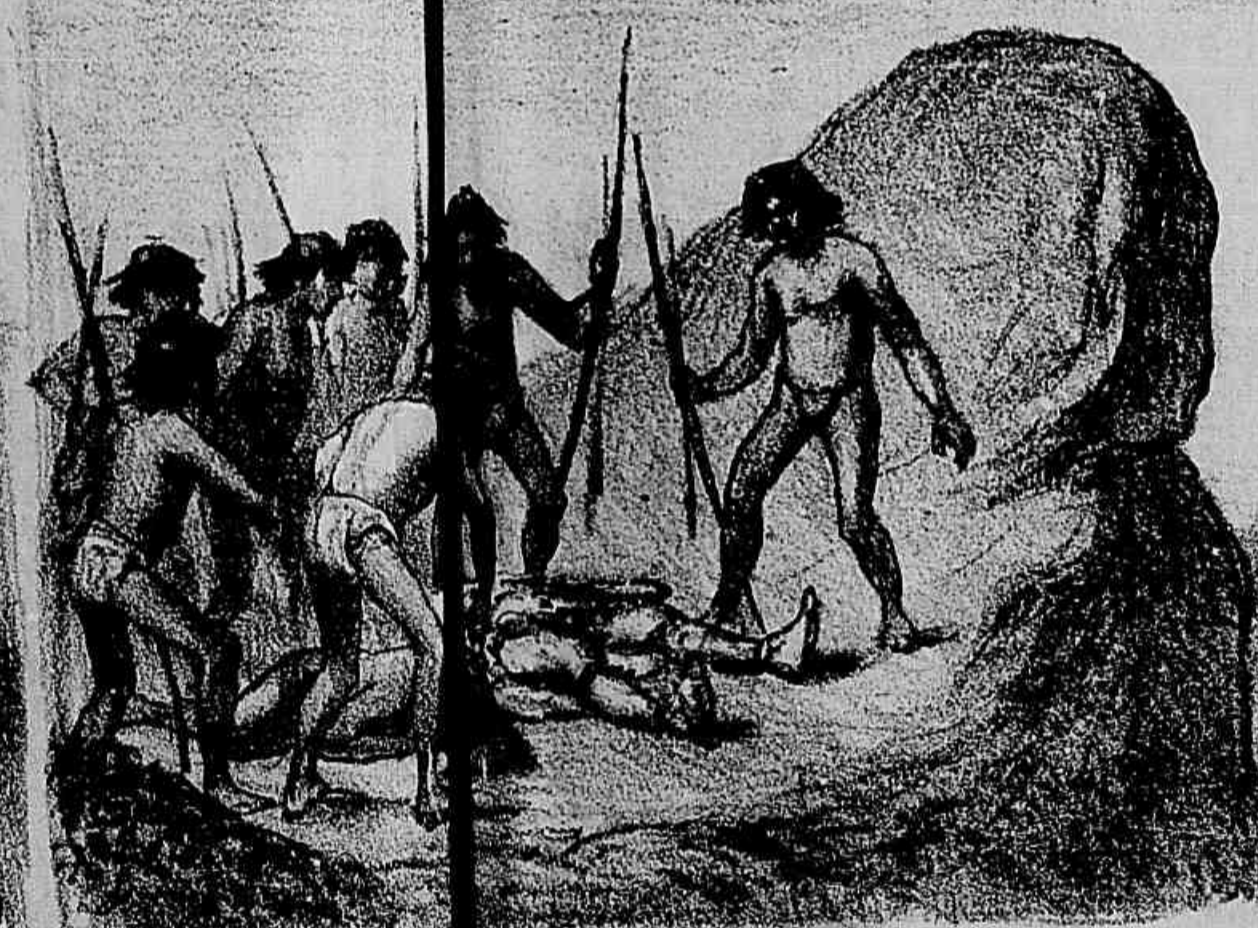
— Mas parece-me exquísito não ver mais indios, nem lá perto d'elles, nem embaixo do morro de onde me atiraram tantas flechas...
— Que quererá dizer isso? exclamou o velho.



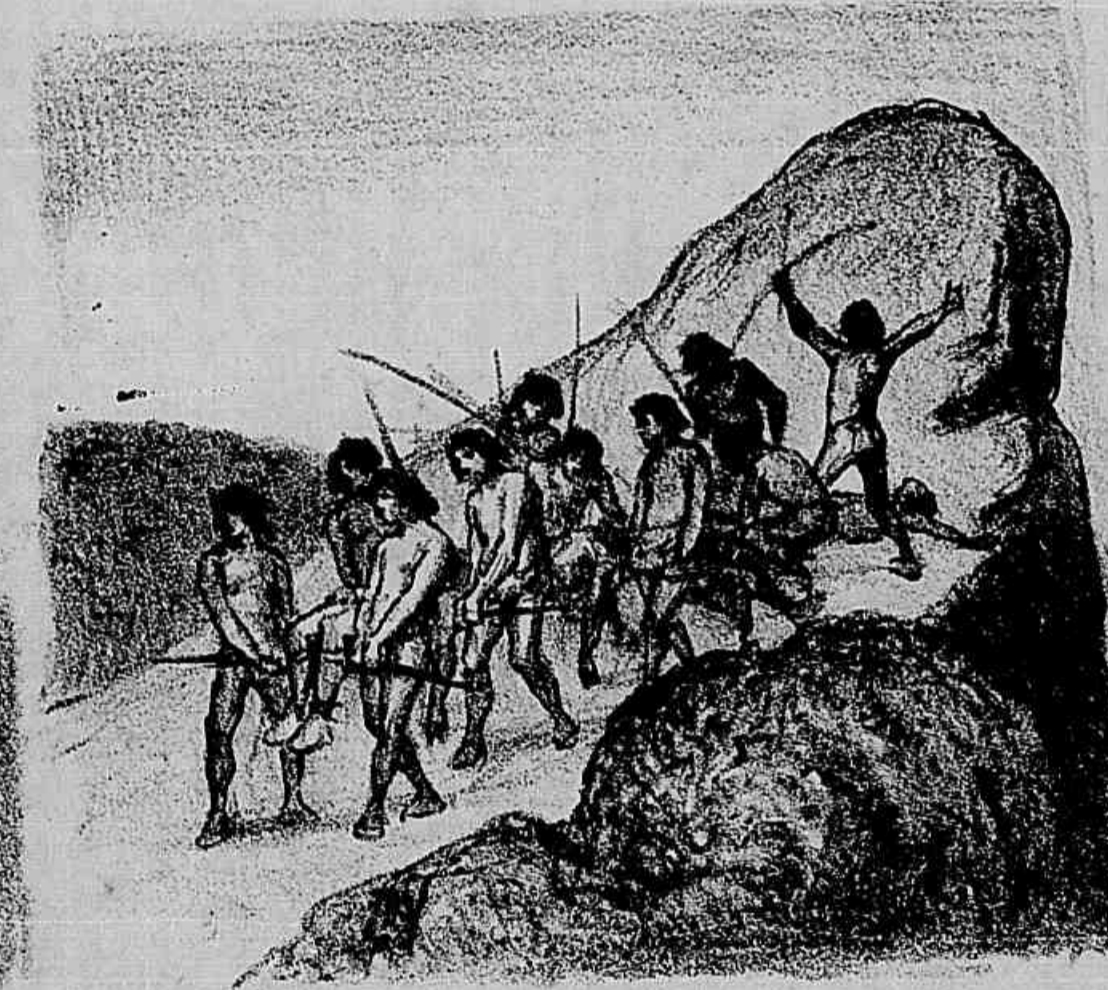
Emquanto estavam a concertar qual seria o melhor plano de fugir e salvar ao mesmo tempo os prisioneiros, o mais moço que se tinha afastado um pouco disse: — Estou ouvindo rumor, creio que são indios que ahí veem.



Em um instante os tres esconderam-se no unico lugar que conheciam, para isso e que não era mais do que uma pequena fresta em que mal se podia por o pé, a um metro abaixo do cume e á beira de um precipicio horrendo.



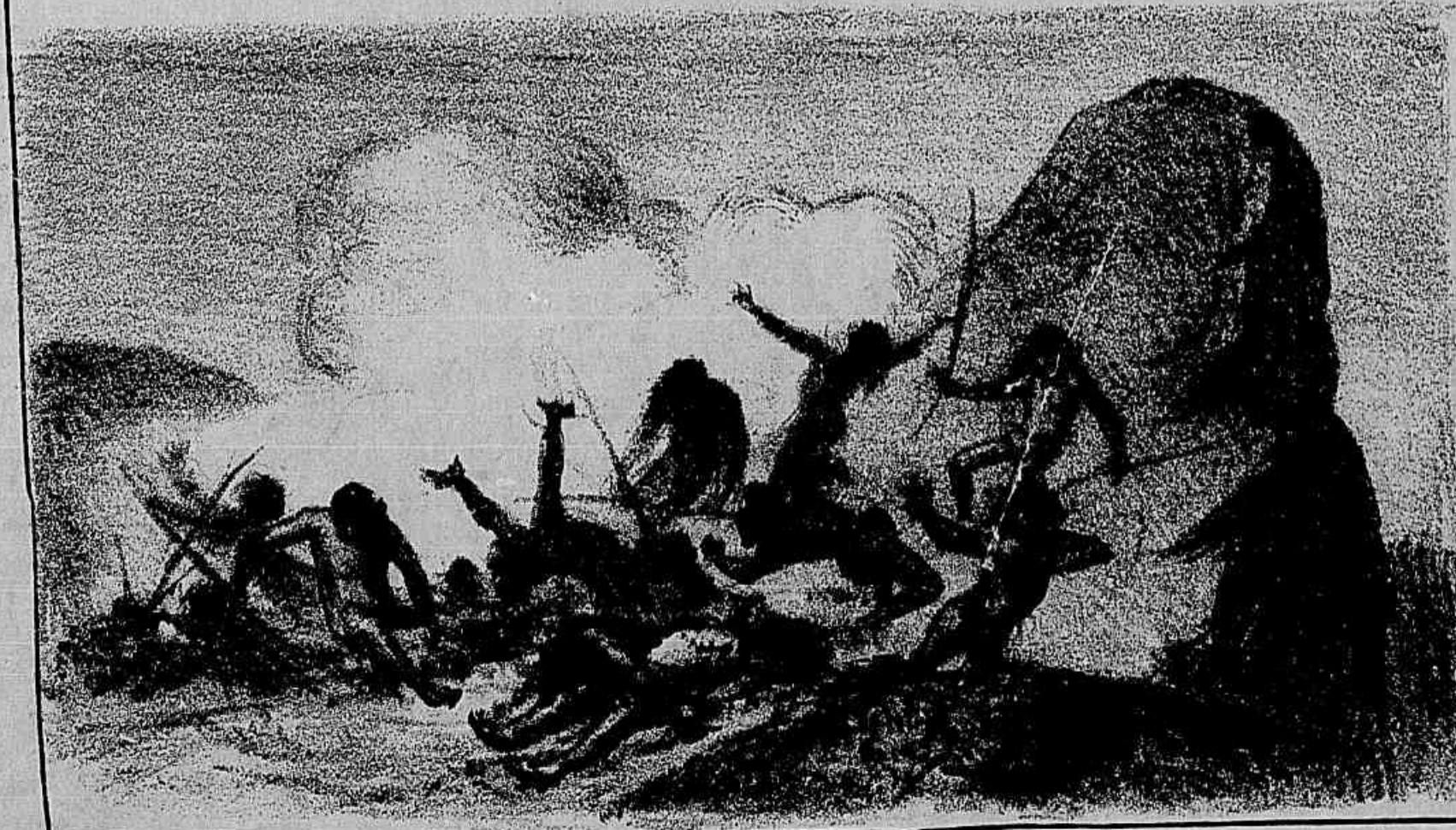
Poucos minutos depois appareceu grande quantidade de indios que ao barulho dos tiros havia ajuntado. Apenas deram com o chefe estendido e morto, fizeram uma vozeria medonha!



Não sabendo de onde vinham tantas mortes, vendo quatro estendidos com sangue a correr, ficaram um tanto preocupados e com receio.
— O que temos de fazer é enterrar o nosso chefe e os outros companheiros. Trataram logo de dispor as flechas e os arcos para carregal-os.



Do outro lado os tres, bem contra gosto, porém antes a vida d'elles do que a nossa, disse o Zé, e... fogol! Um effeito extraordinario de terror, com gritos de fêvidos fez se então!...



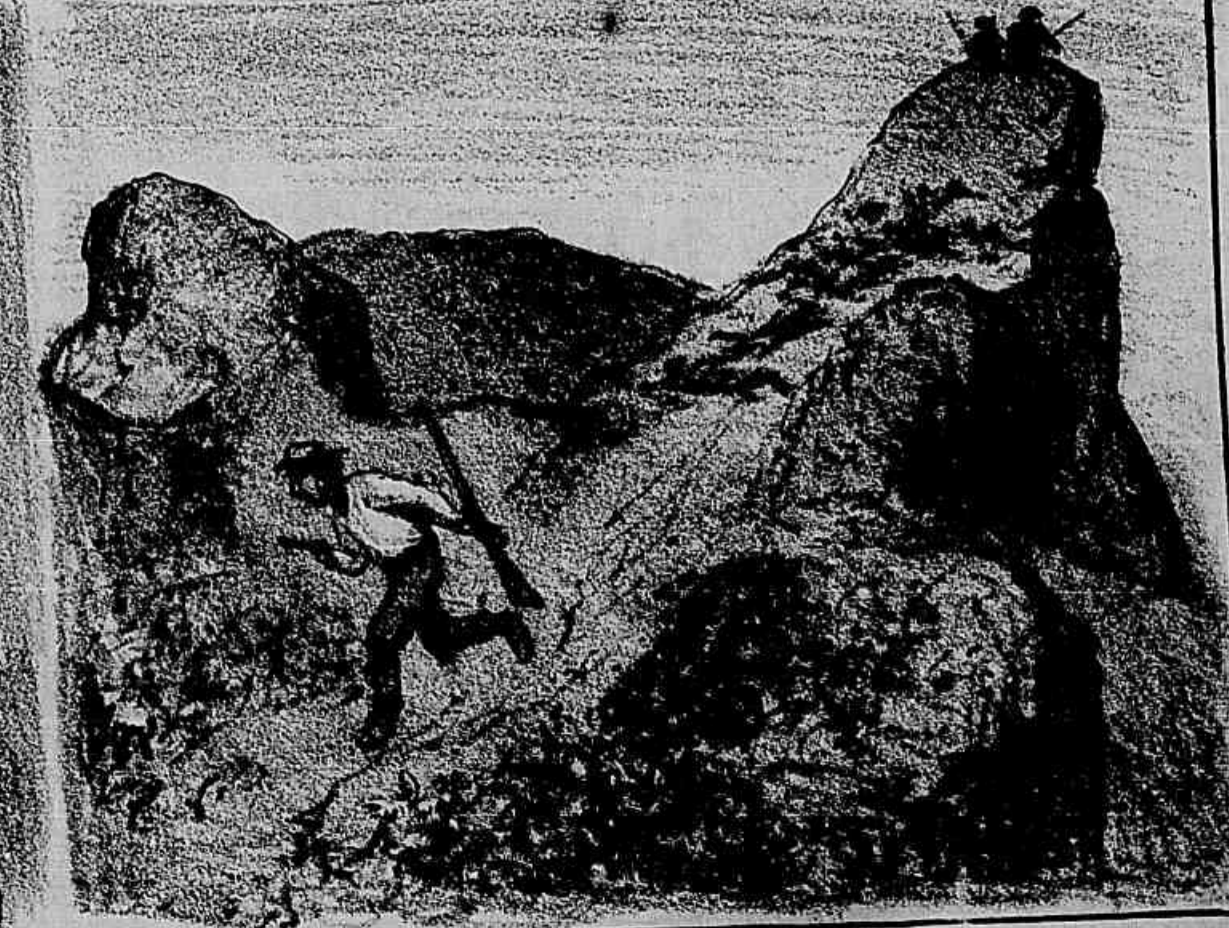
Parecia uma catastrophe espantosa; gritos delirantes corpos a cahirem varados pelas balas e pelo chumbo, procurando fugir cahiam fulminados a tiros de espingarda e de revolver. Que scena horrivel!



Quando o silencio se estabeleceu, apenas ouvindo-se os fracos gemidos de alguns baleados mortalmente os tres companheiros contemplaram o campo, o campo da morte!



— Com indios não se pode agir de outro modo, não ha meio de convencer-os; ou elles morrem ou nos matam, pois que sejam elles, que fazem menos falta!
E assim conversaram para affogar os seus sentimentos humanos contristados com tantas victimas.



Pouco depois os novos amigos do Zé ficaram ao no mesmo posto promptas a acudir com o que fosse preciso para livrar Inayá e Cham-Kam emquanto o nosso heroe passando sobre os cadaveres dos indios, correu para libertal-os.

(Continúa)

LIBERDADE DE IMPRENSA

O governo do Sr. Dr. Campos Salles, o governo em que a Republica mais perto esteve de ser uma verdade em nossa terra, tinha-nos dado a grata illusão de que a liberdade de imprensa chegara a ser geralmente comprehendida e de que, aparte certas collectividades dominantes, todos sabiam acatar o direito que cabe aos jornaes de manifestar franca e abertamente a sua opinião.

Vimos o presidente da Republica levar o seu escrupuloso respeito ás liberdades constitucionaes ao ponto de tolerar até os abusos do direito da palavra fallada e escripta, vimos deixar que livremente se chega a calumnia e a injuria sem tolher a voz dos gritadores, por um excesso de liberalismo admiravel e sem concordar com a impunidade deixada aos insultadores sem criterio, louvamos, agradecemos a S. Ex. o seu infinito amor ás liberdades republicanas que lhe fazia preferir o exagero de liberdade á coacção.

Enganavamo-nos. O invejavel exemplo do primeiro magistrado da nação foi inutil. No dia da partida de S. Ex. um dos jornaes brasileiros mais digno de respeito e acatamento foi victima de um bando de garotos que o vaiou e apedrejou. Os proprios gritadores que o governo deixou em paz, reconhecendo a toda a gente até o direito de ser desatinado querem impôr a toda a imprensa a sua furia. O illustrado *Jornal do Commercio* não insultava, não calumniava; foi vaiado por isso.

Triste engano o nosso. A liberdade de imprensa só existe para os que abusam d'ella. Os jornaes que sabem manter o decoro, o comedimento e a calma compatíveis com a nobre missão do jornalista, os jornaes que não accusam a torto e a direito que não berram, sempre a bocca cheia de vituperios e a penna de lama estão sujeitos á senha selvagem dos pseudos patriotas para os quaes o patriotismo consiste na diffamação, no assalto e na injuria ás autoridades constituidas.

POLICIA

O Sr. Dr. Cardoso de Castro não teve sorte com a sua estreia; dous dias depois de assumir o seu cargo viu contra si toda

a imprensa, [unanime a] bradar pela sua demissão.

O Sr. ministro da justiça não quiz däl-a e S. S. continua encarregado de velar pela segurança publica que por cousas que o demo arma não foi absolutamente garantida no dia da partida do Sr. Campos Salles para S. Paulo.

O Sr. Dr. Cardoso de Castro resolvendo-se a continuar a sua espinhosa tarefa, exacerbado pelas criticas severas de todos os jornaes em côro, mudou de rumo. Entrará para a repartição da Policia affirmando ser contrario ás reformas e pretender gerir sem propôr reorganisação.

Depois do caso do *Jornal do Commercio*, porem S. Ex. mudou de pensar e agora propõe-se a transformar e reformar tudo.

Projecta mais novidades do que todos os chefes de policia passados e futuros juntos.

Ob, Exmo. ! Nem tanto ao mar !...

DESABAMENTOS

Quem percorrer a collecção do *D. Quixote* encontrará quasi a cada numero protestos e reclamações contra o desleixo com que as autoridades municipaes deixam á mais de 40 annos a cidade cheia de pardieiros que se sustentam de pé por equilibrio milagroso, como ameaça á vida dos transeuntes.

A esse mal antigo veio juntar-se outro novo. Ha alguns annos quando um edificio começava a rachar-se deixavam-no alli, até cahir por si, sobre a cabeça dos incautos que andam pela rua, mas abandonavam-no, não ficava ninguem dentro d'elle.

A policia, a municipalidade, uma autoridade qualquer fazia-os fechar, pregava-lhe um edital com sellos na porta e deixava-o que se decidisse a vir abaixo de uma vez.

Já isso era máo, mas ultimamente as cousas pioraram. Agora quando um predio está cahindo aos pedaços, quando o perigo é tal, tão evidente que entra pelos olhos da Prefeitura a dentro e as autoridades querem interdictar o predio ou demolil-o, o proprietario avaro e sordido atira ao nariz do fiscal ou do engenheiro um mandado de manutenção e manda-os bugiar.

Depois um bello dia quando já as telhas e pedaços das paredes começam a cair-

lhe em cima vai á propria Prefeitura requerer licença para fazer concertos que confia á ignorancia boçal de qualquer mestre d'obras.

Os resultados têm sido sempre desastrosos como esse ultimo caso da rua Visconde do Rio Branco que horrorizou toda a gente.

Não foi o primeiro caso e a serie não terminará aqui de certo. Continuam tremulos, aqui e alli, pela cidade innumerossabres que hão de vir a baixo quando Deus for servido.

E deixa andar !...

NOTICIARIO

O Sr. Dr. Rosa e Silva recebeu no dia 13 de Novembro expressiva manifestação de apreço por parte da quasi unanimidade do Senado, que elle presidiu durante quatro annos por força do cargo de vice-presidente da Republica.

Foi uma homenagem espontanea e significativa da gratidão do Senado pela gentileza e imparcialidade com que o distincto pernambucano dirigiu os trabalhos d'aquella casa do Congresso.

* *

No dia 15 de Novembro foi inaugurado novo edificio do Supremo Tribunal Federal ou antes o edificio, — não se pode dizer o novo porque o Tribunal nunca teve outra casa.

Finalmente agora tem.

Ora graças a Deus. E' caso para dal-as, tanto mais quando dessa vez fizeram as cousas decentemente; o palacete inaugurado é faustoso com uma vasta ornamentação artistica bem cuidada e de effeito.

* *

No dia 15 do corrente completou mais um anno de prospera existencia o *Jornal do Brazil* que a maioria do publico tanto aprecia.

O noticioso jornal deu nesse dia uma edição especial de 20 paginas abundantemente illustrada.

* *

Pelo Acre as cousas continuam na mesma. As noticias que vem de lá dão conta de combates constantes em que os bolivianos vão apanhando para seu tabaco.

A espalhafatosa expedição organisa-

pelo Sr. general Pando e que sob o seu commando partiu para a região revolucionada ainda lá não chegou nem chegará tão cedo.

A mais importante nova afinal é a confirmação de que o governo da Bolivia, num aperto serio, deu cabo das centenas de libras que o syndicato anglo-yankee depositara como caução antes de assignar o famoso contrato da formosissima *chartered*.

No mais, continua a questão de pé. Esperemos que o illustre Sr. Barão do Rio Branco afaste de sobre nossas cabeças essa preocupação.

Já sabem que o Congresso prorogou de novo a corrente sessão legislativa?

Prorogou-a até o dia 30 do corrente por que não é possível ir mais longe e ainda o Sr. general Glycerio fez o possível para esticar a brincadeira até o dia 31. Felizmente as exigencias regimentaes privaram o publico de mais um dia de discursaria e o Thesouro economizou alguns contos de réis.

Os senadores Moraes e Barros e Gomes de Castro protestaram com energia, mas a prorrogação foi votada com urgencia e ali estão as cousas como no anno passado sem tirar nem pôr.

Ora, francamente não seria melhor marcarem logo de uma vez o encerramento do congresso para o dia de S. Silvestre? Era mais simples, prevenia todas essas successivas prorogações e não era tão ridiculo nem escandaloso.

O governo do estado da Bahia chamou a si o triste encargo de prestar as ultimas homenagens ao Dr. Manoel Victorino, cujo talento tanto honrou aquelle glorioso estado.

O corpo do illustre morto foi transportado para o seu torrão natal em um vaso de guerra, cedido para esse fim pelo governo federal e antes d'essa transladação foram realisadas na igreja da Candelaria e no cemiterio de S. João Baptista imponentes manifestações de respeito a que toda a imprensa se uniu sem restricções.

Recebemos da Exma. Sra. viuva Marechal Vasques honroso cartão de agradecimentos pela justiça que fizemos ao illus-

tre brasileiro ultimamente roubado a patria.

Do Sr. Dr. Belim Paes Leme, illustrado director geral dos Correios, tambem recebemos gentil carta agradecendo as referencias que fizemos no nosso ultimo numero á zelosa administração de S. Ex.

THEATROS

NICIA SILVA

Foi este o nome que encheu a quinzena artistica. O nome da nossa joven compatriota que estreou no palco lyrico conquistando logo á sua apresentação applausos calorosos.

A senhorita Nicia Silva é muito moça e foi alumna do Instituto Nacional de Musica onde recebeu o ensino que lhe valeu as ovações que echoaram no theatro *Apollo*. Tem voz, talento e arte, obteve um exito completo, estrondoso e o caso é digno de nota, orgulha-nos com rasão.

Não se trata da primeira artista brasileira que pisa com vantagem a scena lyrica. O nome de Clotilde Maragliano ali está aureolado, honrando o nome do Brazil no velho mundo,

Mas com a senhorita Nicia Silva a circumstancia mais notavel é que toda a sua educação foi feita no Rio de Janeiro, a applaudida cantora nunca estudou na Europa. Apresentou-se ao publico fluminense um dos mais conhecedores e exigentes, em materia de musica, com o preparo gauhou com os recursos do nosso unico estabelecimento official de musica ao qual cabe a metade dos applausos.

A companhia em que estreou a nossa patricia continuou com brilho a sua temporada dando funcções muito superior a modestia dos preços.

Especialmente o *Otello* foi um triumpho para a sympathica empreza Milone e Rotoli. Ninguém esperava tão bello exito de uma opera de serias responsabilidade que poucas companhias se atrevem a fazer ouvir.

No *Recreio*, depois de *Bon-juge* de Bisson traduzido de um modo monstruoso, e que não fez carreira, tivemos uma novidade: *Lobos na Malhada* comedia em 3 actos do

Dr. Cunha e Costa, que, encorajado pelo exito sympathico da comediazinha *Natal na Aldeia* abraçou decididamente a litteratura theatral.

Não lamentamos essa resolução do brilhante jornalista que tem indiscutíveis dotes para o theatro e a sua primeira comedia em 3 actos, tendo defeitos, tem tambem qualidades que garantem ao seu autor brilhante futuro e fazem do *Lobos na Malhada* uma peça agradável e interessante.

A companhia Dias Braga montou essa peça caprichosamente e—o que mais—ensaiou-a com escriptulo levando-a a scena perfeitamente sabida.

NOSSA Estante

Recebemos e agradecemos.

—*A Revista da Semana* como sempre cheia de informações bem illustradas, bellos retratos e caricaturas.

—*O Malho* que continua a encantar o publico com as suas pilherias e caricaturas.

—*O Tagarella* variado e interessante, melhorando muito a sua parte artistica.

—*O Rio Ni*

—Boletim do Grande Oriente do Brazil, jornal official da Maçonaria Brasileira.

—*Revista Maritima Brasileira*, n. 4, do XXII anno, dessa brilhante e bem redigida publicação. O presente numero traz excellente retrato e biographia do pranteado almirante Wandenkolk.

—*Almanack Illustrado das Familias Catholicas*, publicação feita pelo Collegio Salesiano de Santa Rosa e que muito honra a sua escola typographica. O Almanach é um verdadeiro livro impresso primorosamente com numerosas e bonitas gravuras, imagens dos bemaventurados Santos, contos, fantasias, informações, variedades, anedoctas.

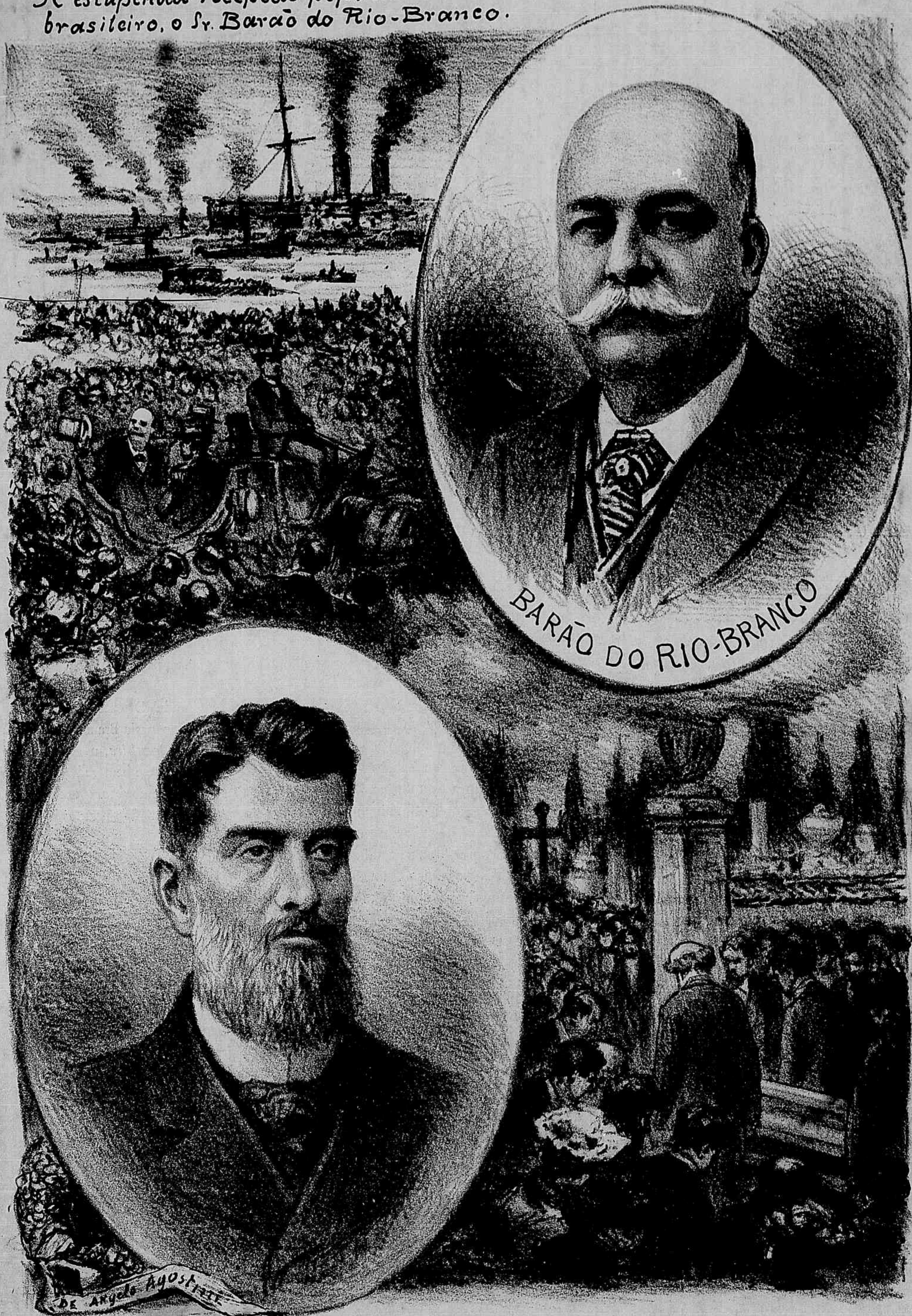
E' principalmente digno de applauso o trabalho lithographico do supplemento — uma bella imagem de Nossa Senhora da Conceição, impressa a tres côres, constituindo notavel pagina artistica.

—*A Estação*, o esplendido jornal de modas que as familias brasileiras não podem dispensar.

—Da acreditada casa Bevilacqua recebemos a II das valsas humoristica e a II das valsas Romanticas de Delgado de Carvalho e a polka de Alfredo Guimarães «Olga».

Dr. Prudente José de Moraes Barros, o venerando chefe republicano, antigo presidente da Constituinte e da Presidência da Republica, arribou a esta cidade no dia 3 de Dezembro de 1905.

A estupenda recepção popular do benemerito e illustre diplomata brasileiro, o Sr. Barão do Rio-Branco.



Dr. Prudente José de Moraes e Barros, o venerando chefe republicano, antigo presidente da Constituinte e da Republica, fallecido no dia 3 de Dezembro de 1902.